

## **ALERTA EPIDEMIOLÓGICO**

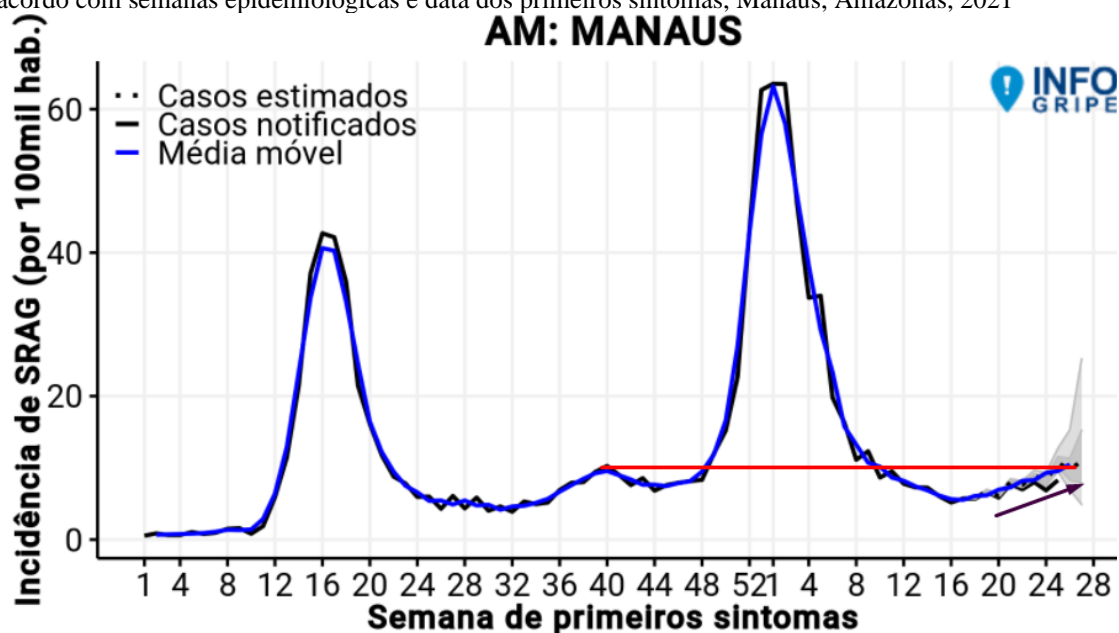
### **RETOMADA SUSTENTADA DA SEGUNDA ONDA POR COVID-19 ATINGE RISCO SEMELHANTE AO 1º PICO DA SEGUNDA ONDA – (15/Jul/2021)**

O controle da epidemia de Covid-19 em Manaus não é apenas uma necessidade sanitária, mas também uma prioridade com viés humanitário, dada a dupla e trágica experiência com a epidemia, sobretudo no início de 2021, quando milhares de vidas foram ceifadas, muitas das quais devido à falta de oxigênio medicinal, dentro e fora de estabelecimentos de saúde (<https://bit.ly/3kj9E1G>).

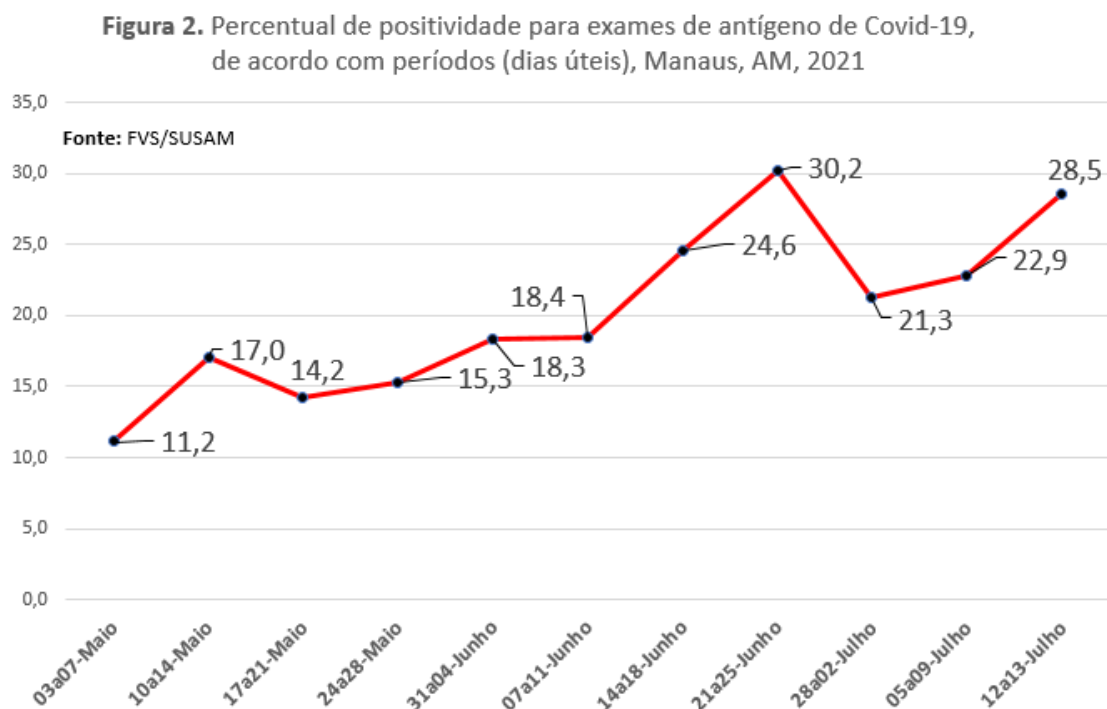
Infelizmente, Manaus, a capital mundial da Covid-19 e terreno fértil para toda sorte de insanidades sanitárias, encontra-se em **duradoura e preocupante retomada** dos contágios do SARS-COV-2, aumento de casos novos nos últimos meses e de novo aumento nas internações por Covid-19.

A **precoce e rápida flexibilização das medidas restritivas à circulação de pessoas**, a partir de 22 de fevereiro 2021, levou Manaus a um processo de reversão da queda e **aumento sustentando da incidência da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) - excelente indicador da dinâmica da epidemia de Covid-19** (<https://bit.ly/3r6MoFq>). Como se observa na Figura 1, a incidência estimada na semana epidemiológica 27 de 2021 (canto inferior direito do gráfico – **período de 04 a 10 de julho de 2021**), já **se equipara ao valor observado no primeiro pico desta mesma segunda onda**, na semana epidemiológica 40 de 2020 (parte central inferior do gráfico – período de 27 de setembro a 03 de outubro de 2020).

**Figura 1.** Evolução da incidência (casos novos) de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), de acordo com semanas epidemiológicas e data dos primeiros sintomas, Manaus, Amazonas, 2021



Em linha com a constatação anterior, na **Figura 2**, observa-se forte e duradouro aumento dos percentuais de positividade nos exames de antígeno para o diagnóstico de Covid-19 em Manaus, **a partir de maio em diante, confirmando o comportamento ascendente dos casos novos de Covid-19 na capital amazonense.**

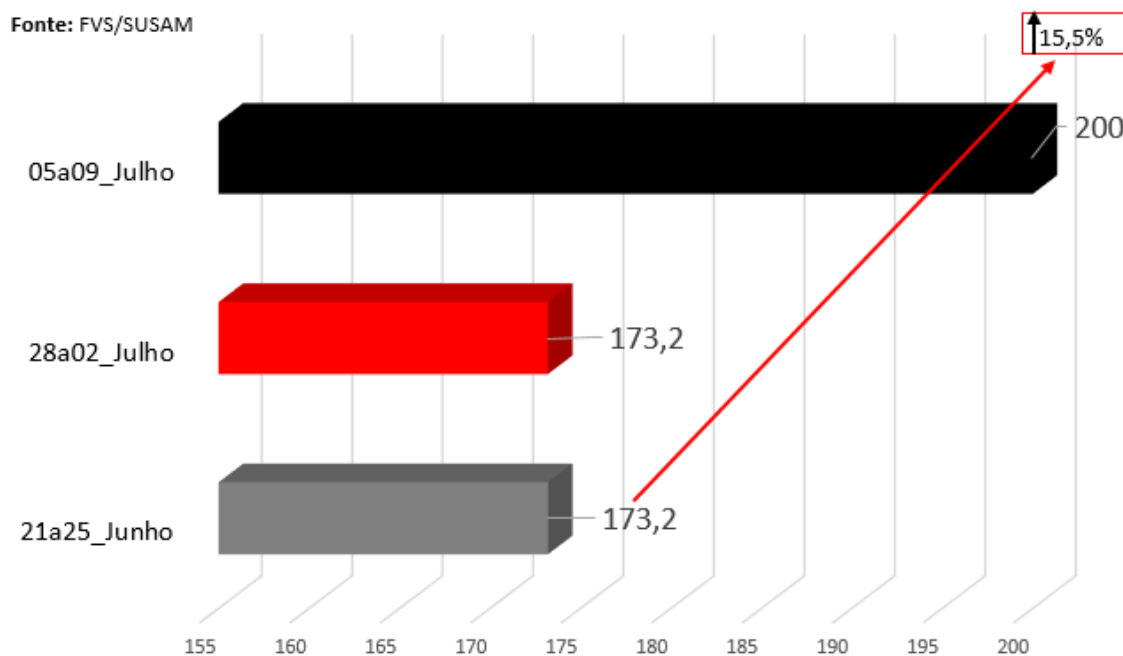


É importante ressaltar que mesmo com o aumento da oferta de exames de antígeno para diagnóstico de Covid-19 em Manaus, bem como de exames RT-PCR no estado do Amazonas, os percentuais de positividade seguiram com um padrão elevado, o que sugere manutenção em níveis altos da transmissão comunitária do novo coronavírus.

Por fim, o dado mais oneroso à saúde pública, não apenas pelos gastos evitáveis associados, mas sobretudo pelo elevado risco de morte, diz respeito ao **substancial aumento de 15,5% na ocupação semanal média de leitos de UTI devido a Covid-19 em Manaus**, saltando de 173,2 para 200 em um intervalo de tempo de 15 dias (**Figura 3**). Este é um dado triplamente trágico, porque: 1 - a taxa de letalidade de pacientes intubados em UTI de Manaus é uma das maiores do país; 2 - porque os 61 municípios do interior dependem dos leitos de Manaus; 3 - e porque essas hospitalizações além de

majoritariamente evitáveis, contribuem ainda mais para gastos desnecessários, em um contexto de grave subfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

**Figura 2.** Número médio de internações por Covid-19 em unidade de terapia intensiva (UTI), de acordo com período (dias úteis), Manaus, Amazonas, 2021



Não dúvidas sobre a gravidade do aumento no número de internados em UTI em Manaus, pois em situações mais extremas como a do trágico pico de janeiro de 2021, **8 de cada 10 pacientes internados em UTI morreram por Covid-19**, o que na prática soa como uma sentença de morte para os desafortunados que ingressam nesses ambientes hospitalares, algumas vezes insalubres e precários.

Infelizmente, os dados sobre mortalidade não foram incluídos nesta análise devido a baixa confiabilidade dos mesmos, por se tratar de indicador tardio da circulação viral e que pouco ajuda, nesta fase da epidemia. Por razões ainda desconhecidas, **nas últimas semanas de junho de 2021, os dados sobre mortalidade deixaram de ser atualizados junto ao Ministério da Saúde**. Por último, a Prefeitura de Manaus, comandada pelo David Almeida, o mesmo que prometeu enfrentar a epidemia com medicações sabidamente ineficazes; que envolveu a Prefeitura recentemente no processo (sem

licitação) de compra de medicações ineficazes contra a Covid-19; e que promoveu seguidas aglomerações durante os mutirões de vacina, facilitando a dispersão viral e o desperdício de doses em pessoas que se infectaram durante a campanha ou dias depois; autorizou a **reformulação do “Portal Transparência Covid-19” de forma a dificultar o acompanhamento rápido da evolução das mortes por Covid-19**, em especial das mortes segundo data de ocorrência.

Portanto, embora estejamos em pleno processo de vacinação e com as **novas vacinações interrompidas, devido ao inadequado planejamento da Prefeitura (<https://bit.ly/3rh30iD>) e ao criminoso erro do Governo Federal de perder a oportunidade de comprar milhões de doses em 2020 (<https://bit.ly/3khXdmA>)**, estamos em franca retomada ou recrudescimento da segunda onda e com **menos de 15% da população total com a segunda dose vacinada contra a Covid-19 em Manaus**. Isto significa, que estamos **muito longe de controlar a epidemia (<https://bit.ly/3hEuIxP>)**, sobretudo se considerarmos que mesmo com a vacinação avançando, o seu ritmo lento e irregular, limita seus efeitos positivos sobre a população como um todo e deixa a impressão de que pessoas vacinadas com uma dose (esquema incompleto) podem abandonar as precauções (uso de máscaras, evitar aglomerações e higienizar/desinfetar as mãos) contra possíveis infecções do SARS-COV-2 e suas variantes de preocupação.

As novas variantes, sem dúvida, constituem aterradora ameaça à humanidade e, como se não bastasse, ao menos uma **nova variante foi importada para o Brasil na vigência da imprudente Copa América (<https://bit.ly/3iea5rl>)**. Este é um aspecto importante, pois não se sabe ainda se essa variante, inicialmente identificada na Colômbia, pode ou não trazer problemas graves, pois adoecimento e morte todas elas trazem, invariável e impiedosamente.

De fato, não temos o que comemorar em Manaus. **As autoridades sanitárias e parte da população, não parecem ter extraído lições** dos graves e dramáticos acontecimentos de 2020 e de 2021. Seguir testando o ilimitado arsenal de armas do novo

coronavírus é, mais do que nunca, irracional e eticamente inaceitável, pois a cada nova infecção pelo SARS-COV-2, mais e mais chances damos ao vírus e as suas mutações, bem como contribuímos para a ocorrência de adoecimentos e mortes evitáveis, sobretudo entre os mais vulneráveis da população.

É inacreditável ver a indiferença de diversos atores da sociedade amazonense. Infelizmente, diante da **escancarada impunidade e silêncio de quem deveria investigar, condenar e punir esses crimes sanitários e contra humanidade**, parece que o Amazonense foi acostumado a naturalizar o aumento seguido na positividade de exames de antígeno para Covid-19; a minimizar uma incidência de SRAG próxima a 10 para cada 100 mil habitantes (muito alto); ou ao fato de termos adentrado o mês de julho de 2021 com mais de 200 pacientes internados em UTI, mesmo sabendo que a grande maioria irá morrer. Já **os responsáveis por esta tragédia estão, mais do nunca, certos da impunidade, mesmo tem tempos de CPI da Covid-19.**

Embora cansativo e praticamente sem efeito, reitero a **necessidade de revisão dos relaxamentos em curso**, o que inclui a liberação de eventos coletivos de qualquer natureza, a limitação dos horários de funcionamento de restaurantes, bares e lanchonetes, bem como o retorno ao ensino presencial em diferentes níveis educacionais e do funcionamento de balneários e praias, por exemplo. Ademais, é fundamental a **ampliação da testagem e do rastreamento de contatos, assim como da vacinação responsável contra a Covid-19**, sobretudo em contexto de aumento na circulação de variantes de preocupação como a Gama (famosa P.1) ou a variante Delta na Índia (circulou fortemente na Índia).

Precisamos, **salvar vidas e não aprofundar a tragédia sanitária e humanitária.** É nosso dever **defender a boa ciência e o SUS!** Vidas importam!

Jesem Orellana  
*Epidemiologista-FIOCRUZ/Amazônia*